



RELAÇÃO DA CHLAMYDIA TRACHOMATIS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NAS MULHERES BRASILEIRAS : UMA REVISÃO DE LITERATURA

FILLIPE LEONARDO DE SOUZA; LUCAS FREIRES DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA MACHADO JUÍZ; LEONARDO HEVERALDO SANTOS; SAMUEL CAVALCANTE SANTIAGO

INTRODUÇÃO: Por causarem inflamação e danos aos tecidos, as bactérias estão constantemente relacionadas a neoplasias. A *Chlamydia trachomatis*, uma bactéria gram negativa e intracelular obrigatória, é considerada uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, junto do papilomavírus humano (HPV), que é um agente necessário para o desenvolvimento de câncer de colo de útero. Em estudos com mulheres com lesões cervicais pré-malignas e malignas demonstraram que o HPV embora necessário não é capaz de causar essas lesões completamente, é um cofator que junto de outros fatores, como a infecção por *C. trachomatis* resultam no aumento do risco de desenvolvimento de neoplasia cervical. Concomitantemente, a soropositividade para *C. trachomatis* está altamente relacionada com neoplasias de alto grau nessas mulheres infectadas pelo HPV tipo 16 e 18. **OBJETIVOS:** Relacionar a bactéria *Chlamydia trachomatis* às neoplasias de colo uterino nas mulheres brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através do levantamento bibliográfico junto ao banco de dados Medline. A seleção dos artigos foi realizada com os seguintes descritores: “Cancer”, “Infecções por Chlamydia” e “Brasil”. Foram encontradas 8 publicações, das quais foram descartadas 2 por não abordar especificamente o tema. Realizou-se uma análise qualitativa dos 6 trabalhos selecionados, excluindo-se aqueles que não se mostraram pertinentes à revisão proposta. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, a *C. trachomatis* atua promovendo a penetração do HPV, danificando a integridade epitelial e facilitando as lesões no colo uterino. Essa bactéria atua como um potencializador dos danos, a infecção simultânea foi detectada com taxas de 2,3% em mulheres com citologia normal, 5,0% naquelas com células escamosas atípicas de significado incerto (ASCUS) e 10,4% nas mulheres com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL). **CONCLUSÃO:** Atualmente a *Chlamydia trachomatis* é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo e o fato de ser, na maioria das vezes, assintomática, há o aumento de novos receptáculos. Isso facilita a infecção pelo HPV que, associados a outros fatores de risco, como uso prolongado de anticoncepcionais orais, multiparidade e tabagismo, aumenta ainda mais o risco de neoplasias cervicais.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Cancer, Brasil, Infecções por chlamydia, Neoplasia.